



DIÁLOGO COM UM EDUCADOR

**Entrevista com o
Prof. SÉRGIO ROBERTO NOBRE
Professor e Diretor do IGCE**

*Concedida a Davidson Paulo Azevedo Oliveira e Maria Maroni Lopes
(UFRN)*

Prof. Sérgio Roberto Nobre



Fonte: Arquivo dos Entrevistadores

RHMP: Fale-nos um pouco sobre as suas atividades acadêmicas e de pesquisa. Ao que, especificamente, o senhor tem se dedicado, ou seja, em qual direção tem caminhado as pesquisas que vem realizando junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na UNESP de Rio Claro?

Professor Sérgio: Atualmente dedico minhas pesquisas especificamente à História da Matemática no Brasil, com vertentes à história institucional, à história de personagens e à história do desenvolvimento de áreas específicas da matemática no Brasil. Um dos objetivos de minhas pesquisas é aprofundar algumas informações já existentes sobre a Matemática no Brasil e dar caráter acadêmico a elas. Sobre minhas atividades acadêmicas, no momento minhas atenções estão dedicadas à administração do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, do qual sou diretor.

RHMP: Como membro efetivo da “Academia Internacional de História da Ciência”, como o senhor avalia “o fazer” ciência no Brasil? Fale-nos sobre as principais limitações oriundas desta prática.

Professor Sérgio: Ser membro efetivo da Academia é motivo de grande satisfação pelo reconhecimento de minhas atividades científicas. Este reconhecimento demonstra o nível científico, o qual a comunidade de historiadores da ciência no Brasil se encontra. Reflexo a isso é a realização, no ano de 2017 na cidade do Rio de Janeiro, do Congresso Internacional de História da Ciência. Neste sentido, o “fazer ciência no Brasil”, pelo menos no que diz respeito à esta área específica, encontra-se em alta. A investigação científica em História da Ciência, em particular História da Matemática, no Brasil possui várias vertentes. Uma grande vertente internacional é a pesquisa acerca da história científica tradicional, ou seja, a história ocidental, cujas principais bases não se encontram no Brasil. A história da ciência em outros países, como o mundo grego antigo, o mundo árabe, a Europa, etc. No Brasil, depois do advento da informática e a digitalização de documentos antigos, é perfeitamente possível realizar tais investigações sem a necessidade de se deslocar para outros grandes centros, embora haja limitações, visto que muitos

manuscritos não se encontram digitalizados. No entanto, há um amplo ramo de investigação a ser realizado no Brasil, no que diz respeito à nossa história científica. Neste caso, a limitação é a preservação de acervos, que, muitas vezes, não recebem o devido cuidado por parte de instituições que possuem estes materiais.

RHMP: Como o senhor vê as atuais pesquisas em História da Ciência, especificamente, em História da Matemática no Brasil?

Professor Sérgio: Como já respondi acima, a pesquisa em História da Ciência no Brasil está em momento auge. Os pesquisadores que atuam nesta área assumiram o importante papel de organizar o próximo Congresso Internacional de História da Ciência. Isto é o reflexo da qualidade investigativa que a área está alcançando. Em História da Matemática também estamos caminhando bem, embora em menor escala, o que é natural, relativamente à História da Ciência.

RHMP: Qual a relevância da História da Matemática no desenvolvimento e no entendimento da matemática?

Professor Sérgio: Eu tenho a convicção de que a compreensão do conteúdo matemático deve passar pela compreensão de sua história. E também não faz sentido a compreensão da História de um conteúdo sem o domínio deste. Desta forma, para se ter amplo domínio sobre um determinado conteúdo é importante que se conheça sua história, assim como não faz sentido conhecer apenas aspectos históricos sobre um determinado conteúdo sem entender como este conteúdo se desenvolve matematicamente.

RHMP: Quais as principais contribuições que os conhecimentos relativos à História da Matemática podem trazer para o professor de Matemática?

Professor Sérgio: De posse da história do conteúdo, o professor de matemática pode mostrar sua origem aos alunos, estabelecer relações entre este conteúdo e outros, situar o aluno na época à qual tal conteúdo foi concebido, mostrar ao aluno as ferramentas que existiam neste época... enfim, apresentar ao aluno uma matemática que possui um processo de construção em contraposição ao resultado pronto e acabado.

RHMP: Em seu texto, “Leitura crítica da história: reflexões sobre a História da Matemática”, o senhor destaca alguns exemplos históricos nos quais, em decorrência de poucas ou distorcidas informações, a interpretação histórica é passível de mudanças. Fale-nos um pouco sobre isso.

Professor Sérgio: Fazer uma Leitura Crítica da História significa “fazer uma leitura crítica de tudo o que é considerado pronto, definido e acabado”, no sentido de sempre buscar elementos que possam acrescentar no embasamento de um resultado concebido. O papel de qualquer leitor é este, sempre aproveitar as informações apresentadas por diferentes autores e buscar novas. A História é um conjunto de versões e estas podem não ser conclusivas, ou então podem ser mal interpretadas. Desta forma, ao leitor carece a leitura crítica, desconfiada, investigativa... Uma conclusão histórica carece de fundamentação. Se alguma conclusão for baseada apenas na suposição, incorre-se no perigo de se ter conclusões errôneas. Há de ter em mente que, com o passar dos tempos, as informações acerca de elementos históricos ganham novos contornos com o surgimento de novas informações. Para isso é que existe história investigativa. Assim, uma conclusão tida como certa em determinado momento pode não ter mais tanta certeza com novas investigações.

RHMP: Neste aspecto, poderia nos fornecer algumas sugestões de fontes de pesquisa e de leitura para quem deseja conhecer mais sobre história da matemática?

Professor Sérgio: Sem desmerecer os livros tradicionais de História, especificamente História da Ciência e da Matemática, os melhores livros são aqueles que trazem informações atuais sobre as recentes descobertas acerca de velhos assuntos. Revistas científicas se encaixam neste rol de leituras e, no caso do Brasil, temos a Revista Brasileira de História da Matemática – publicação científica da Sociedade Brasileira de História da Matemática. A rede mundial de computadores (Internet), embora há que se ter cuidado com a seriedade dos textos ali publicados, é também uma boa fonte de leitura. Recomendo a página da Universidade St Andrews, da Escócia – MacTutor History of Mathematics archive. Um trabalho confiável.